



Ameaça da gripe faz rede prorrogar férias

RONALDO VICTORIA

ronaldo@jppjournal.com.br

O recesso escolar em toda a rede estadual de ensino foi prorrogado até o dia 17 de agosto. Em Piracicaba, 43 mil alunos de 62 escolas ficam mais tempo em casa. A medida foi anunciada ontem pelo secretário estadual Educação, Paulo Renato Souza. O motivo do adiamento é a epidemia de gripe suína, causada pelo vírus H1N1. Ontem a secretaria da saúde confirmou 27 mortes em todo o Estado de São Paulo por causa da nova gripe. Em todo o país, 56 pessoas morreram com a doença.

Em entrevista coletiva na tarde de ontem, o secretário de Educação afirmou que o recesso também vale para os professores. “É o recesso escolar. A direção e a secretaria precisam estar funcionando, mas os professores não precisam comparecer às escolas durante esse período”, ressaltou Paulo Renato. No final da tarde de ontem as três maiores universidades públicas estaduais — USP (Universidade de São Paulo), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e Unesp (Universidade Estadual Paulista) — também decidiram ampliar as férias de meio de ano, marcando, por enquanto, a volta às aulas para a mesma data: 17 de agosto.

Com a ampliação do recesso

na rede estadual, 5,3 milhões de alunos paulistas, dos ensinos fundamental e médio, vão ficar mais tempo em casa. De acordo com o secretário, aproximadamente 20% das unidades já havia voltado às aulas no início da semana, que foram interrompidas a partir de ontem.

Foi o que aconteceu em Piracicaba, onde todas as escolas retornaram do recesso na manhã de ontem, mas o primeiro dia de aulas nem se completou. Na Escola Estadual Doutor Jorge Coury, localizada na Paulista, crianças e adolescentes — são 360 que frequentam a unidade em período integral — foram dispensados às 16h, uma hora e meia antes do horário habitual. Entre os professores e diretores, a situação, por volta das 16h15, ainda era de busca de informações. “Recebemos o comunicado da secretaria, liberamos as crianças, mas ainda não temos idéia do que será feito até o dia 17. Esperamos as recomendações da Diretoria Regional de Ensino”, diz o vice-diretor Tiago Luchetti.

Aluno da 5ª série, André Luiz Martins, 11, revela que não ficou feliz com as férias aumentadas. “Eu não acho legal, porque queria recuperar as notas e não vou ter tempo. E, depois, não adianta nada porque a gente nem planejou nada, aconteceu de repente.” Depois, o estudante comenta que

o motivo desse “descanso” é algo negativo. “Eu fico preocupado com essa gripe suína, que vem aumentando. Eu sei que se transmite quando alguém contaminado espirra perto de você ou se você espirra, coloca a mão na frente e depois leva a mão à boca”, enumera. Na porta da Jorge Coury, ao lado do aviso de prorrogação das férias, um quadro ilustrado mostrava para os alunos as várias diferenças entre a gripe A e a comum.

Já na rede municipal de ensino de Piracicaba, que conta com 36 unidades e aproximadamente 17 mil alunos, a volta às aulas, até o final da tarde de ontem, estava mantida para o dia 3 de agosto, próxima segunda-feira. Em relação à rede privada, fica a critério de cada estabelecimento, que define o calendário dos 10 dias de recesso escolar. Porém, o Sieesp (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo), recomendou na tarde de ontem que as escolas também adiem a volta para o dia 17, seguindo a recomendação da Secretaria Estadual de Educação.

As três universidades seguiram a orientação. A USP tem em Piracicaba o campus Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e a Unicamp tem o curso de odontologia na FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba). A USP também cancelou a Feira de Profissões que começaria dia 4. As Fatecs (Faculdade de Tecnologia) e as Etecs (Escolas Técnicas) de todo o Estado também só vão retornar ao período escolar no dia 17.

Em todo o país, 56 pessoas morreram com a gripe